

# A INFLUÊNCIA PEDAGÓGICA DAS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA REDUÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NOS 6º ANOS DA EEIEF CORÁLIA GONZAGA SALES DE CAUCAIA-CE APÓS A PANDEMIA EM 2022

Ronnielle Cabral Rolim <sup>1</sup>

## RESUMO

Tendo em vista o déficit educacional nacional e ao seu agravamento pela pandemia do novo coronavírus (Sars-CoV-2), faz-se necessário um estudo para aprofundar o conhecimento e produzir ações mitigadoras em tempo hábil. Pesquisa-se sobre o impacto pedagógico das estratégias metodológicas para redução das dificuldades de aprendizagem, a fim de compreender o impacto de uma proposta pedagógica adotada para a redução da perda de aprendizagem pós-pandêmico, visto que no ensino remoto, muitos alunos aprendem menos e/ou acabam esquecendo parte daquilo que estudaram. Para tanto, é necessário descrever os fatores que provocam o desnível de aprendizagem; aplicar estratégias pedagógicas para potencializar tanto o ensino quanto a aprendizagem e analisar a influência da adoção das propostas pedagógicas no desempenho acadêmico. Realiza-se, então, uma pesquisa de finalidade aplicada, cujo objetivo é descritivo e exploratório, sob o método hipotético-dedutivo, com abordagem foi qualiquantitativa e realizada com procedimento de pesquisa-ação. Diante disso, verifica-se conclui-se que os objetivos são atendidos e a pergunta resta como respondida com a confirmação da hipótese, indicando que se faz necessária a adoção de uma nova e distinta estratégia pedagógica para o melhor aproveitamento tanto do ensino como do aprendizado durante o retorno das aulas presenciais.

**Palavras-chave:** Dificuldade de aprendizagem, Estratégias metodológicas, Impacto pedagógico.

## INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto Unibanco (2021), em sua publicação, Perda de Aprendizagem na Pandemia, estimou-se que os alunos do Ensino Médio aprendem, em média, 38% de Língua Portuguesa e 17% de Matemática, quando se compara o ensino remoto ao presencial.

---

<sup>1</sup> Doutorando e Mestre pela Absolute Christian University ACU, Especialista em EaD e Novas Tecnologias pela FAEL, Especialista em Educação Ambiental pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Graduação em Licenciado em Ciências pela Universidade Regional do Cariri - URCA e com segunda graduação em Licenciatura em Pedagogia em 2022 pela Faculdade Única. Atua como Formador de Ciências da Natureza e Técnico da Secretaria Municipal de Educação na Rede Municipal de Caucaia-CE. E-mail: ronnitic@gmail.com – Currículo: <https://lattes.cnpq.br/7355335105723643>

Desse modo, por analogia, é possível imaginar o cenário para o Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Anos Finais), nos quais os alunos têm menos recursos tecnológicos disponíveis, menos autonomia e maiores distratores.

Ainda mais, somado o déficit educacional mensurado ao poder amplificador das desigualdades sociais provocado pelo novo coronavírus (Sars-CoV-2) e a falta de uma Política Pública Educacional para amenizar tamanhas desigualdades, faz-se necessário um estudo para aprofundar o conhecimento e produzir ações mitigadoras em tempo hábil, pois como é notório, os Estados e Municípios brasileiros se encontram em momentos distintos na recomposição da aprendizagem.

Nessa perspectiva, a temática apresenta forte indício de relevância social e científica. No âmbito social, refere-se a uma tentativa de otimizar a rotina, a prática e o tempo pedagógico. No campo científico, refere-se à recomposição e progressão da aprendizagem como medida mitigadora situacional. Partindo-se dessa premissa, a temática faz alusão às propostas pedagógicas para a redução dos desníveis de aprendizagem pós-pandêmico, cujo público-alvo é uma turma da sede dos Anos Finais do Ensino Fundamental do município de Caucaia-CE.

Portanto, indaga-se: qual é a influência pedagógica das estratégias metodológicas para a redução das dificuldades de aprendizagem em uma turma do 6º Ano de uma escola pública municipal de Caucaia-CE em 2022? Observa-se, de um modo geral, que os professores prestigiam mais os processos cognitivos e a vencer os conteúdos do que adotarem medidas atenuadoras ou inovadoras para sanar tal problemática. A proposta supracitada visa propiciar melhorias no processo ensino-aprendizado sem deixar de lado as competências cognitivas e socioemocionais.

Parte-se da hipótese que é possível recuperar e acelerar o padrão de aprendizagem prejudicada pela pandemia através de uma proposta pedagógica eficaz, tendo em vista que, deve-se montar um plano de ação que albergue os docentes, o núcleo gestor, os responsáveis pelos alunos e, primordialmente, os discentes que compõem a peça chave deste processo.

Uma segunda hipótese também pode ser mensurada. Acredita-se que após a aplicação das estratégias mencionadas acima, estas possam exercer uma melhoria na performance acadêmica, tanto dentro da sala de aula e quanto nos estudos domiciliares.

Assim, para viabilizar o teste da hipótese, realizou-se uma pesquisa com os seguintes métodos: aplicada, descritiva e exploratória com método hipotético dedutivo, abordagem quali-quantitativa e procedimento de pesquisa intervenção.

Ao final, conclui-se que os objetivos foram atendidos por permitirem identificar as principais práticas pedagógicas e realizar a implantação das estratégias metodológicas para melhorar o processo de ensino-aprendizado. As hipóteses foram confirmadas mostrando que é possível recuperar e potencializar o padrão de aprendizagem após a pandemia e que as estratégias sugeridas pelos educadores são realmente eficazes. A pergunta resta como respondida com a confirmação das hipóteses, indicando que se faz necessária a adoção e manutenção de estratégias diversas para otimizar a performance profissional e promover maior engajamento dos alunos nas aulas presenciais.

## **A PERSISTÊNCIA DA PEDAGOGIA TRADICIONAL**

O Ensino Tradicional é um movimento oriundo do Iluminismo francês do século XVIII, cujo objetivo geral era a universalização do conhecimento. Suas características são pautadas na centralidade na figura do professor e na memorização mecânica do aluno voltada para uma verificação periódica através de testes.

Segundo Freire (1987), na Educação Bancária, a figura do professor é um entreposto entre o conhecimento e o aluno, sendo esse último um sujeito receptivo e passivo no qual as informações são depositadas mecanicamente. Os saberes dos discentes são ignorados e o seu poder de criar e criticar são subestimados e reduzidos em prol da alienação.

A metodologia supracitada apresenta seus méritos ao permitir que as crianças de condições sociais inferiores, do referido século, também tivessem acesso à educação e ter o mínimo necessário de conhecimento para atuarem na sociedade de outrora.

Além disso, o ensino tradicional é a metodologia mais adotada e difundida no colegiado brasileiro, mesmo apesar de existirem outras abordagens pedagógicas e métodos de ensino. A obediência e o respeito eram as virtudes esperadas por parte dos alunos da sociedade daquela, além da valorização do magistério; eis aí as origens do saudosismo atual.

Na pedagogia tradicional, Figura 1, o mestre era o centro e o detentor do conhecimento. Este era repassado aos alunos por meio das aulas expositivas, nas quais os alunos são reduzidos a meros espectadores que memorizam e reproduzem mecanicamente os conteúdos recebidos.

Segundo Libânio (1985, p. 10), a tendência da Escola Tradicional: "a capacidade de assimilação da criança é idêntica à do adulto, apenas menos desenvolvida". E conforme

Saviani (2008), tal teoria não conseguiu realizar seu desiderato de universalização e nem todos os discentes bem-sucedidos se ajustavam ao tipo de sociedade que se queria consolidar.

Nesta modalidade, a educação se pautava na classificação, competição e na rigidez curricular. A busca por notas e vencimento dos conteúdos como viés de aprovação e reprovação do alunado é superestimada em detrimento à aprendizagem real, muitas vezes esquecida pelos profissionais da educação nas suas práticas.

Vários fatores não mensurados neste trabalho podem desvirtuar os alunos, tais como: fome, violência e a criminalidade. Mas, uma boa gama dos discentes bem-sucedidos não obtém aprovação em olimpíadas e provas de larga escala, mesmo sendo estudantes participativos, dedicados e com uma proficiência satisfatória.

Em virtude de ser uma metodologia amplamente aceita na sociedade, mesmo com suas poucas vantagens e inúmeras desvantagens, ainda é uma forte candidata a prosperar no próximo milênio, pois seus moldes do século XIX forjam os professores do século XX que perpetuam tal modalidade no ensino superior ao básico.

O objetivo do método de educação tradicional é universalizar o ensino. Esse modelo pretendia preparar o maior número de estudantes para a vida em sociedade, alfabetizar e os tornar aptos para o exercício de suas futuras profissões.

O tradicionalismo pode ser percebido no cotidiano da sala de aula, como por exemplo: na aula expositiva, conteudista e no método maiêutico. As aulas expositivas vão contra as tendências mais atuais, pois o estudante não se torna um sujeito crítico, indagador e independente durante sua vida acadêmica.

As aulas conteudistas visam a ideia de moldar a forma de pensar dos alunos, muito semelhante às técnicas utilizadas no mundo fabril. Além dos recursos limitados, das cadeiras enfileiradas, aulas e conteúdos isolados entre os componentes curriculares e sem relação com o cotidiano dos discentes.

Busca-se, por parte do educador, uma condução das respostas dos educandos para um objetivo previamente planejado pelo professor; processo muito similar ao método maiêutico. O educador transmite verdades absolutas aos seus educandos na esperança que os mesmos aceitem, assimilem e recordem-nas durante as avaliações.

Para Schmitz (2006), o professor tradicional sendo a referência, o mais experiente e sujeito que já desvendou as verdades sobre a realidade; ele assume o papel de expectador e animador dos alunos para que descubram o conhecimento esperado.

A estrutura do ambiente escolar faz alusão que a "disciplina às vezes exige a cerca", como diz Foucault (1991, p. 130). Trata-se do enclausuramento dos corpos para controlá-los, sob uma perspectiva disciplinar e é notório através dos muros, grades e cercas que delimitam salas, quadras e separam, por exemplo, o Ensino Infantil do Ensino Fundamental.

O desgaste progressivo do ensino já mencionado, as expectativas de aprendizagem são distintas de outrora. O silêncio, a ordem e o respeito se esvaziam e dão espaço aos antônimos que desconcentram a turma e torna mais dificultosa a tarefa do educador, que para atender suas necessidades financeiras, submete-se a extenuantes turnos de trabalho.

Deve-se almejar pela personalização do ensino e das atualizações por meio das Formações Continuadas, pois estas, quando bem estruturadas, asseguram um suporte pedagógico que mune o educador de experiências exitosas e adaptáveis a sua rotina. Quando tais formações apresentam intencionalidades, não só teóricas, mas também práticas, é possível modificar algumas realidades dentro e fora da sala de aula.

As escolas e colégios brasileiros buscam por resultados mensuráveis de proficiência via provas externas governamentais e/ou internacionais. Para tal, faz-se necessário uma verdadeira reviravolta no âmbito escolar para reorganizar os papéis inerentes a cada parte, onde as Secretárias de Educação acompanham de forma amistosa e colaborativa o desencadear das ações.

Freire (1996) ressalta sobre a importância das Formações Continuadas como objetivo reflexivo das práticas pedagógicas do ontem, do hoje e do amanhã. Desse modo, os professores podem analisar, corrigir e adaptar seu ofício e perceber a evolução profissional durante a formação em serviço para o serviço.

Com o efeito de interligar o Ensino Tradicional à modalidade de ensino praticada durante a pandemia, a próxima seção se trata sobre a temática do Ensino Remoto Emergencial (ERE). Tal modalidade foi a solução para se evitar a suspensão total das atividades escolares encontrada pelos órgãos responsáveis e prevista em lei para casos emergenciais.

A tal enfermidade mudou a forma de ensinar e aprender de maneira drástica, sem antes haver preparo para o enfrentamento. No entanto, é preciso compreender as principais causas e consequência deste método, além dos reflexos a médio e a longo prazo.

## **DESENVOLVIMENTO**

O público-alvo se trata dos discentes do 6º Anos. As turmas em estudo foram selecionadas pela similaridade socioeconômica entre elas, pois as turmas da manhã apresentam uma realidade mais branda quando comparadas com as turmas do período da tarde, nas quais os fatores influenciadores são mais expressivos.

A pesquisa foi realizada pelo pesquisador seguindo os passos do orientador, cujo escopo do referido título foi analisar as influências das estratégias metodológicas para a redução do déficit de aprendizagem na EEIEF Corália Gonzaga Sales durante o ano de 2022, após a reabertura das escolas durante a pandemia.

Várias técnicas foram empregadas para que a pesquisa-ação, realmente, fizesse sentido e fosse capaz de produzir uma alteração mensurável. Logo, para o público-alvo, os discentes, foi produzido um questionário físico. Este foi disponibilizado e lido para todos com tempo suficiente para que fosse finalizado com destreza e sucesso.

Para os profissionais da educação (professores), foi sintetizado um questionário eletrônico bem objetivo e claro. Sempre pensando em não tomar muito tempo dos mestres, mas visando coletar a essência da sua rotina pedagógica antes, durante e depois da pandemia.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Assim, para viabilizar o teste da hipótese, realizou-se uma pesquisa com os seguintes métodos: aplicada, descritiva e exploratória com método hipotético dedutivo, abordagem qualiquantitativa e procedimento de pesquisa intervenção.

Realizou-se uma consulta bibliográfica acerca do déficit de aprendizagem em que foram coletadas informações sobre os principais fatores que prejudicam o processo do ensino-aprendizado nos quais seriam passíveis a uma proposta pedagógica.

Na segunda seção, objetivou-se pelo uso de uma pesquisa do tipo intervenção, na qual se busca mensurar a performance direta dos alunos, professores, direção e coordenação; e de modo indireto, dos pais ou responsáveis para se traçar uma trilha pedagógica que otimize as práxis educacionais in locus.

Na terceira e última seção, realiza-se uma análise dos impactos provocados pela adoção de uma nova proposta pedagógica no âmbito dos docentes, discentes, do núcleo gestor escolar e com os responsáveis pelos alunos.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os Resultados e Discussões deverão expor os resultados alcançados a partir da proposição do autor. Quais os resultados após fundamentação teórica, prática (científica) e bibliográfica acerca do objeto de pesquisa? De que forma a problematização sobre o objeto de pesquisa traz à tona novas perspectivas? Quais os resultados após os procedimentos metodológicos?

No início da pesquisa, realizou-se um aprofundamento dos principais pontos que possam vir a afligir a aprendizagem durante a retomada das aulas presenciais. Neste momento, constatou-se que o ensino tradicional presencial foi transposto para o modo remoto de maneira imediata e sem nenhum prepara durante a pandemia.

Não muito distante, o desinteresse dos alunos pelos ensinamentos dos mestres só foi amplificado pelo distanciamento e isolamento sociais que se sucederam. Certamente, eles voltaram mais tímidos, acomodados e desanimados, porém mais bagunceiros e não conseguem utilizar os conceitos ensinados em sala de aula em suas vidas.

Também se apurou que as famílias e/ou os responsáveis se distanciaram um pouco mais da vida acadêmica e passando tamanha responsabilidade cada vez mais para a escola. Isso ocorreu e foi agravado pelo uso dos aplicativos de conversação pela internet e/ou pelo próprio distanciamento social oriunda da enfermidade. Além do mais, muitas famílias passaram por necessidades extremas, desde a restrição alimentícia, desemprego e violências.

Por fim, viu-se durante a enfermidade um certo desnorteamento do trabalho desenvolvido pelo núcleo gestor, uma vez que, este estava acostumado a realizá-lo de forma presencial. Com a reabertura das escolas e mudanças naturais dos integrantes que compõem tal núcleo, os demais componentes escolares sentem os reflexos nos atos, decisões, posturas e deliberações.

A princípio, para o desenvolvimento desta pesquisa-ação, foi crucial anotar e investigar cada etapa da mesma com a finalidade de compreender a problemática, o ambiente, o espaço de tempo, os sujeitos e os efeitos das ações planejadas para sanar os pontos de interrogações.

Para tal, tem-se dois grupos de sujeitos. O primeiro e principal, os alunos, nos quais espera-se que a moda das notas da turma teste se sobressaia em relação à média e a mediana, quando comparada a turma controle. O segundo, um grupo maior, formado pelos professores, núcleo gestor, pais e responsáveis pelos aprendentes. Neste último, foi

aplicado uma série de estratégias que visam influenciar positivamente na performance da vida acadêmica da turma teste.

Para efeito estatístico, foram utilizadas as medidas-resumo de posição de tendência central, são elas: média aritmética simples, a mediana e a moda. Foi criado um rol das notas dos alunos em ordem crescente, no qual foi aplicado, por meio do Excel, as medidas referidas.

Os dados coletados da turma em teste foram analisados minuciosamente e aqui apresentados com todo o rigor e celeridades que o processo exige para compor os parâmetros de comparações.

Pelo contrário, ao se comparar o 1º bimestre da turma controle com a teste, nota-se uma diminuta curva decrescente. Nota-se que a média é maior que a mediana e que esta, por sua vez, supera a moda que gira em torno de 5,9 pontos.

Portanto, para Luckesi (2005), a função avaliação serve para diagnosticar a situação da aprendizagem com o escopo de subsidiar as tomadas das decisões que visam a melhoria da qualidade da performance estudantil.

Já representa o 2º bimestre e o comportamento da média, mediana e da moda da turma em teste. Também é notória a queda das notas, como ocorreu na turma controle, exceto a moda, que por sua vez, obteve uma discreta elevação.

Para se obter resultados diferentes, faz-se preciso utilizar métodos distintos. Desse modo, o primeiro a sair da sua zona de conforto é o professor e em segundo, os alunos, logo após terem contato com as novas propostas. Logo, para Luckesi (2005)

Para efeito de registro, o desvio-padrão das notas da turma teste passou de 1,4 para 1,45 de um semestre para o outro. Já a turma controle, mostrou um outro comportamento da medida referida, reduziu de 1,9 para 1,65 durante o mesmo intervalo de tempo.

Até aqui, tudo indica que as estratégias adotadas durante o período de um semestre provocaram uma certa influência positiva, na qual, a moda chega a transpor os índices apontados na média e na mediana.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Quando se iniciou o trabalho de pesquisa, constatou-se que os alunos voltaram para sua rotina estudantil mais apáticos do que de costume e, uma grande maioria, retornou com um déficit de aprendizagem provocado pela pandemia do coronavírus. Daí, fez-se necessário um aprofundamento sobre as influências de novas propostas



pedagógicas baseadas na neuro educação que venham potencializar tanto o ensino quanto a aprendizagem.

Partiu-se da ideia de realizar uma pesquisa-ação para pontuar, analisar e sugerir possíveis soluções que venham a otimizar os complexos processos que ocorrem na dinâmica escolar. Constatou-se que após a realização da pesquisa que a relevância social e científica, devido ao fato de propor caminhos alternativos que agregam as aulas expositivas, ditas tradicionais, um agregado de estratégias atualizadas que perpassam pelos saberes da neurociência e comprovados cientificamente por trabalhos acadêmicos anteriores.

As estratégias pedagógicas sobre as dificuldades de aprendizagem pós-pandêmica oferecem à comunidade escolar a oportunidade de transformar o ensino em aprendizagem.

Diante disso, a pesquisa teve como objetivo geral compreender a influência de uma proposta pedagógica adotada para reduzir a perda de aprendizagem. Constatou-se que o objetivo geral foi atendido, porque efetivamente, o trabalho conseguiu demonstrar sua relevância supracitada e agregou valores aos hábitos do corpo docente e discente.

O objetivo específico inicial era descrever os fatores que provocam o desnível de aprendizagem que foi alcançado com sucesso, pois ao analisar os principais motivos que destoam a aprendizagem, é possível propor sugestões que mitiguem tais fenômenos diretamente em suas respectivas fontes.

Já o segundo, tratava da aplicação das estratégias pedagógicas para potencializar tanto o ensino quanto a aprendizagem. Após o planejamento, a implantação das intervenções obteve êxito, pois parte dos professores se mostraram receptivos a novas ideias e, por conseguinte, os alunos foram amadurecendo as proposições e métodos em suas rotinas.

E por último, a análise da influência das propostas pedagógicas no desempenho acadêmico foi positiva e demonstrada através de uma pesquisa estatística descritiva, na qual a média seguiu a moda mostrando um leve melhoramento no desempenho acadêmico.

A pesquisa partiu de duas hipóteses. A primeira, que é possível recuperar e acelerar o padrão de aprendizagem prejudicada pela pandemia através de uma proposta pedagógica eficaz, tendo em vista que, deve-se montar um plano de ação que albergue os docentes, o núcleo gestor, os responsáveis pelos alunos e, primordialmente, os discentes que compõem a peça chave deste processo. E a segunda, acredita-se que os professores

estando munidos de práticas exitosas cujas intencionalidades permeiam a base da neuro educação possam favorecer as propostas. Tendo em vista que, haja um maior aproveitamento do tempo pedagógico e melhorias na aprendizagem escolar de um modo geral.

Durante o trabalho, verificou-se que era possível e viável promover alternativas que mitigassem a aprendizagem, uma vez que, não seria cabível manter as condições de ensino atual similares ao período anterior à pandemia. Também é passivo a nota que, não é preciso altos investimentos na educação para se tornar uma aula interessante ou atrativa. Basta que o educador se sensibilize, que tenha mais empatia e que seu espírito de inovação e de pesquisa não desvaneça.

Diante de tais constatações, fez-se os testes das hipóteses, que por sua vez, foram corroboradas. A primeira abordava que era possível recuperar e acelerar a aprendizagem que foi corroborada mediante a análise dos resultados relativos a mudança positiva das notas medianas iniciais e finais da amostra em estudo. A segunda, do mesmo modo, através da pesquisa de satisfação dos educadores quanto ao rendimento inicial e final da amostra.

Neste sentido, a problemática foi completamente respondida no que lhe compete. A pesquisa partiu da seguinte indagação: qual é a influência pedagógica que as estratégias metodológicas exercem sobre a redução das dificuldades de aprendizagem? Então, após a coleta de dados, análises e intervenções pedagógicas, conclui-se que a análise dos conhecimentos adquiridos por parte dos alunos são evidências no estado de melhoria significativas da aprendizagem em questão.

Em outras palavras, as estratégias pedagógicas são apenas os instrumentos do referido processo, de fato, a parte atuante são as pessoas envolvidas. Criar o ambiente favorável, condições mínimas necessárias e a consciência das etapas evolutivas são as vias de acesso para o melhoramento pessoal e profissional dos professores, estudantes, gestores, pais e responsáveis.

Logo após a escrita do primeiro capítulo, foi possível verificar que o ensino tradicional apesar de antigo é funcional. Entretanto, carece de atualizações para acompanhar a evolução do cenário geral à sua frente. Também, promove uma reflexão, que é preciso mudar a forma de ensinar para se obter resultados diferentes do que há de se esperar.

No segundo capítulo, é possível perceber a notória comodidade do ensino e aprendizagem. A escola voltou a funcionar do mesmo modo que antes da pandemia e os

problemas eram os mesmos, só que mais agravados por tal. Como se esperar resultados diferentes fazendo as mesmas coisas? Nota-se que parte dos professores têm o desejo de mudar, porém não sabem como fazer a mudança soninhos e outros, simplesmente, já se acomodaram em sua própria zona de conforto.

Os instrumentos de coleta foram idealizados para tentar colher o máximo de informações possíveis do âmbito escolar. Para com os professores e gestores, foram desenvolvidos questionários e reuniões com o escopo de otimizar o tempo pedagógico, orientar as habilidades fundamentais e reduzir os ruídos da comunicação interna. Com os pais e responsáveis, buscou-se reestabelecer a confiança e credibilidade na instituição através de reuniões de pais e mestre que antes foram abolidas; sempre visando uma reaproximação e parceria entre as famílias e a unidade escolar. Com o núcleo gestor, a estratégia foi reuniões para se estabelecer planos, metas e regras alcançáveis a médio e curto prazos. E por fim, os discentes, público-alvo principal. Eles foram contemplados com questionários, entrevistas, rodas de conversa, orientações de estudo e simulados periódicos.

No intuito de desenvolver a metodologia do estudo, o assunto teórico, cujo a questão norteadora eram os fatores que provocavam o desnível de aprendizagem, buscou-se por uma pesquisa descritiva cujos procedimentos eram baseados numa revisão de literatura. Para tratar como estratégias pedagógicas poderiam potencializar tanto o ensino quanto a aprendizagem, o objetivo era exploratório cujos procedimentos permearam a pesquisa-ação por meio de questionários, entrevistas e provas semanais. E por fim, o último capítulo aborda a análise da influência da adoção das propostas pedagógicas no desempenho acadêmico. Esta foi vislumbrada a partir do método hipotético-dedutivo numa abordagem quali-quantitativa.

Perante as limitações, recomenda-se que o trabalho aqui iniciado possa ser replicado, adaptado e mantido em outras realidades escolares para que surjam novas evidências que reforcem a necessidade de promover a evolução do ensino e aprendizagem a nível municipal e estadual, e quem sabe, de um modo mais global e humanitário.

## **REFERÊNCIAS**

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

ARAÚJO, M. C. M. Gestão Escola. Curitiba: IESDE, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. PNDL. Brasília, 2023.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 39. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública. São Paulo: Loyola, 1985.

LÜCK, Heloísa. Liderança em Gestão Escolar. Petrópolis: Ed. Vozes, 2014.

PIAZZI, P. Estimulando inteligência. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2014.

SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia. Edição Comemorativa. Campinas: Autores Associados, p. 112, 2008.

SAVIANI, Dermeval. Os saberes implicados na formação do educador. In: BICUDO, Maria A. V.; SILVA JR, C. (Orgs). Formação do educador. São Paulo: UNESP, 1996.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

TOMAZINHO, Paulo Henrique. Didática Assimétrica: como transformar ensino em Aprendizagem. Curitiba: Meta Aprendizagem, 2020. E-book.

**IMPORTANTE:**

**Após publicados, os arquivos de trabalhos não poderão sofrer mais**

**nenhuma alteração ou correção.**

**Após aceitos, serão permitidas apenas correções ortográficas. Os casos serão analisados individualmente.**